



**Meu amigo, não se avexe, não!
Já miraste na estrela do chapéu de Lampião?**

Thaíssa Soares Silva*

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) | Mato Grosso do Sul, Brasil
thaissa.soares@ufms.br

Meu amigo, não me ache esquisito.
Não varro a casa para fora, mas para dentro,
em compromisso com a *Mezuzá*, que no Sertão sempre foi o meu alento.
E com isso, eu te digo,
não se avexe, não: já miraste na estrela do chapéu de Lampião?

De Alemanha? Penso que não...
Do Marrocos, da Espanha, da Holanda, de Portugal —
de lá vem a origem da minha canção.

Não me estranhe, não: estou em muitos lugares,
no Norte e no Nordeste, nos vales, nas praias,
do Sertão do Seridó às águas ocultas da Amazônia,
onde, nas palafitas esquecidas, ainda resiste a chama
de um povo que guarda o *Shabat* em segredo e oração.

Meu amigo, eu te digo:
não se avexe, não — já miraste na estrela do chapéu de Lampião?
Meu chapéu é minha senha,
dele eu não abro mão.
É meu *kipá* de couro, com os *peyot* bem expostos,
marca de uma herança que nunca se perdeu,
mesmo no calor da terra e no silêncio do sertão.

* Mestre em Estudos de Linguagens pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).



Minha carne, não tem sangue, não:
é carne de charque, de sol,
preparada e separada,
pra no *Shabat* encontrar seu momento de bênção.

Meu chinelo não deixo virado,
meu canto eu não esconde, não.
Canto *Adon Olam* na melodia de *Asa Branca*,
porque das águas ao pó da seca, brota minha esperança.

Meu amigo, não se avexe, não:
já miraste na estrela do chapéu de Lampião?

Enviado em: 30/09/2025
Aprovado em: 30/10/2025